

# eccos



da **via-sacra**

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CVI N.º 3 DEZEMBRO 2014

Preço: 1 Mocho



# DESTAQUE



## INSCRIÇÕES

Creche e Infantilário – a partir de 5 de janeiro de 2015

1.º Ciclo – de 5 de janeiro de 2015 a 13 de fevereiro de 2015

2.º e 3.º Ciclos – de 5 a 16 de janeiro de 2015

## AGENDA DE ATIVIDADES

### 16 de dezembro

08h30 – Atividades na sala de aula (2.º e 3.º Ciclos)

09h00 – Atividades na sala de aula (1.º Ciclo)

10h45 – Eucaristia

14h15 – Atividades recreativas

“Cada um viva e construa um mundo justo”



3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
12	REPÓRTER MOCHO
14	UM OLHAR SOBRE...
15	MERGULHAR NOS LIVROS
16	ENTREVISTA COM...
18	ESPAÇO PARA A ESCRITA
25	TELAS E PAUTAS
26	FAMOSOS & TALENTOSOS
28	HORA DO RECREIO
29	AGORA FALAM OS PAIS
30	ECHOS DO PASSADO
31	CIÊNCIA DIVERTIDA

Ano CVI - N.º 3 / dezembro 2014

Periodicidade: Trimestral

Capa: Alunos do Colégio

Diretor: Cónego António Jorge dos Santos Almeida

Coordenação: Prof.ª Patrícia Bárbara

Diretor de Redação: Prof. Rui Abel Pereira

Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo:

Prof.ª Margarida Costa

Clube de Jornalismo:

Ana Paiva, Sofia Rodrigues, 5.º A;

Margarida Antunes, 5.º C;

João Vidal, 6.º A;

Ana Nunes, Beatriz Rodrigues, Inês Figueiredo,

Lara Videira, Sofia Duarte, 6.º C;

Tomás Almeida, 7.º A;

Beatriz Caloba, Leonor Ferreira, 8.º A;

Maria Coronha, 8.º C.

Impressão:

Novelgráfica

Rua Capitão Salomão, 121-122

3510-106 Viseu

Tiragem: 800 exemplares



## Aprender a caminhar

Caminhar é uma experiência que não veio instalada automaticamente no nascimento de cada um e uma. Tivemos de aprender. Esta aprendizagem de saber caminhar ao nível físico, com a experiência da escola, é alargada também a outras dimensões do nosso viver. Na sua Carta Pastoral para os próximos dois anos (2014-2016), D. Ilídio Leandro, Bispo de Viseu, recorrendo ao episódio de Emaús (cf. Lc 24, 13-35), faz-nos um convite: «Aprender a caminhar, a ouvir e a viver com o Ressuscitado, como aqueles dois discípulos, torna-nos atentos aos “sinais” que Ele nos dá, indispensáveis para O reconhecer: Palavra, Eucaristia, Irmãos».

Há muitos caminhos por onde caminhamos, umas vezes sem sentido, outras vezes à procura da meta ou do horizonte que dá sentido à vida. Todos os dias nos confrontamos com situações delicadas, desde as que dizem respeito à nossa relação com os outros e com as coisas, às notícias que nos apresentam acontecimentos que parecem “travar” o caminho da vida de muitas pessoas. Todas estas experiências resultam naquilo a que chamamos “ansiedade”, que pode ter vários níveis, conforme o seu peso emocional e as respetivas manifestações corporais.

Podemos, de facto, estar ansiosos porque o pai ou a mãe nos chamaram para jantar quando estávamos quase a terminar o “nível nove” de um jogo de guerra, ou termos de “limpar o prato” enquanto estamos, ao mesmo tempo, a ver na televisão uma notícia em que muitas pessoas, lá longe, perdem a vida por causa da guerra. De uma ansiedade por não termos terminado o jogo a uma ansiedade porque irmãos nossos sofrem a injustiça, vai uma longa estrada de crescimento em maturidade humana e espiritual que costuma coincidir - no caso de um crescimento gradual harmónico - com o caminho da aprendizagem do valor da Justiça. Sobre esta, não basta ter um conhecimento meramente intelectual; é necessário ter, também, uma experiência emocional, já que ela é, também, uma fonte de um importante conhecimento: aquele que nos leva a “erguer” a vontade em favor dos que sofrem problemas que geram uma ansiedade real. Levá-la a sério, eis uma forma de promover com ações a justiça verdadeira, a que o Deus-connosco veio inaugurar com a sua Palavra-feita-carne.

Cón. António Jorge Almeida

## Festa de Finalistas



Cinco anos se passaram... Cinco anos desde o dia em que entrei nesta casa pela primeira vez como aluno. Já a conhecia bem, talvez como a palma da minha mão, mas o estatuto era diferente... Não era uma mera visita, era uma entrada num mundo novo, que decerto traria muitas coisas boas!

Sentei-me numa cadeira das que se encontravam alinhadas no ginásio. Longe estava eu de saber que estas iam ser as responsáveis por me transportar para outra dimensão, para uma onde a minha aprendizagem era constante e onde as amizades cresciam a cada minuto.

E assim foi. No Colégio, não aprendi só a ler, escrever ou contar, aprendi o motivo da sua importância, aprendi que cada minuto de ensino não é em vão, uma vez que nos fortalece como seres racionais. Mais do que isso, foram-me mostrados valores que hoje me

definem não apenas como aluno, mas como humano que sou. E por isso estou-lhe eternamente grato...

Neste contexto, a Festa de Finalistas não foi apenas um evento de convívio entre os “futuros ex-alunos” e aqueles que foram responsáveis por todo este processo de aprendizagem, não foi uma mera síntese da nossa passagem por esta casa, foi algo que nos fez acordar e questionar se tudo isto tinha sido verdade. Cinco anos que passaram como se fossem cinco dias, mas que ficarão guardados para sempre nos nossos corações.

Falando não só em meu nome, mas no de todos os que passaram por esta instituição, queria agradecer a todos aqueles que me ajudaram ao longo deste percurso tão importante na minha vida, estando estes presentes física ou apenas espiritualmente. Um eterno obrigado!

*Mateus Pinto, 9.º C  
(2013/2014)*

## Concerto de Final de Ano

O Colégio da Via-Sacra apresentou, no dia 13 de junho, o seu Concerto de Final de Ano. O palco escolhido foi, uma vez mais, o adro da Sé, emoldurado por cerca de três mil pessoas que assistiram ao espetáculo.

Nesta agradável noite, o ambiente foi de emoção: ouviram-se alguns dos melhores temas que já haviam sido interpretados noutras ocasiões, destacando-se o convite feito à participação de antigos alunos, num abraço entre as diferentes gerações que passam por este Colégio.



*A Direção*

# NOTÍCIAS



## Campo de Férias e Ocupação de Tempos Livres

Como já vem sendo hábito todos os anos, durante as férias de verão, nos meses de junho e de julho, o Colégio proporcionou aos seus alunos seis semanas diferentes, ricas em atividades multidisciplinares. Foi enorme a adesão dos nossos alunos e importante o envolvimento de todos os intervenientes, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação.

Estas atividades são, de facto, importantíssimas, quer para os alunos, que ocupam os seus tempos

livres de forma saudável - física e mentalmente -, quer para os professores, que têm, assim, uma boa oportunidade para conhecer melhor os discentes fora do espaço de aula. As visitas a locais significativos da nossa cidade, como museus, o contacto com a natureza, as atividades desportivas e recreativas são sempre tempos de enriquecimento que, sobretudo por acontecerem em ambiente de franco convívio, os alunos não esquecerão, certamente.

*Prof. João Mota*



## Alunos do Colégio recebem prémios de Teatro

Após a apresentação da peça *Sua Excelência*, de Gervásio Lobato, inserida no Festival de Teatro organizado pela Câmara Municipal de Viseu, o *Grupo ABC do Teatro* foi distinguido com a entrega de três prémios: Melhor Interpretação Masculina, para Pedro Mendes, do 8.º A, Melhor Interpretação Feminina, atribuído a Ana Leão, do 9.º A, e Prémio Revelação para Melhor Cenografia. A dedicação dos alunos vê-se desta forma reconhecida, devendo salientar-se que estes prémios são o resultado de um trabalho de grupo onde todos têm o mesmo objetivo: divertir-se de forma séria e empenhada.

*Clube de Teatro*

## Viagem de Finalistas 2014



De 1 a 5 de junho, realizámos a nossa despedida do Colégio, com uma viagem a França.

Antes de partirmos a excitação era muita! Estávamos desejosos de partir nesta aventura e curiosos por ir conhecer novas pessoas. A viagem para Poitiers correu muito bem! Rimo-nos e divertimo-nos imenso, o que deu azo a que não tivéssemos dormido grande coisa, para grande dor de cabeça dos professores... Quando chegámos a Poitiers, estávamos um pouco cansados, mas a magia do *Futuroscope*, com atrações magníficas, como “La Danse Avec Les Robots”, “La Vienne Dynamique” e o espetáculo da noite, fez-nos esquecer o cansaço, proporcionando-nos momentos que nunca iremos esquecer.

No segundo dia, fomos para Les Cerqueux de Maulévrier, uma pequena localidade, onde visitámos a famosa fábrica *Le Pasquier* e provámos os deliciosos brioches e macarons. Lá também conhecemos imensa gente muito simpática, com quem criámos amizade e jogámos futebol. À noite, algumas famílias acolheram-nos em sua casa e trataram-nos como se fôssemos da família. No último dia, fomos ao *Puy du Fou*, considerado “o melhor parque de atrações do mundo”, e todos concordámos que este título estava muito bem

entregue, pois vivemos momentos incríveis com todos aqueles espetáculos fantásticos. A *Cinésécnie* foi a cereja no topo do bolo! Duas horas de espetáculo tão incrível que nem a chuva conseguiu estragar!

Regressámos a Portugal muito contentes com uma experiência que nunca iremos esquecer.

Obrigado aos professores por nos terem aturado e proporcionado esta experiência magnífica!

Até sempre, Colégio da Via-Sacra!

Ricardo Henriques, 9.º B  
(2013/2014)

tintas  
**Duquebel**  
...cores com vida

20 ANOS 1991-2011

DUQUEBEL - FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES, LDA.  
Parque Industrial de Coimbra, Lote 120/121 • 3500-618 Viseu - Portugal  
Telefone: +351 232 470 590 • Fax: +351 232 470 599  
geral@duquebel.pt • www.duquebel.pt

eic  
PME líder

## Receção aos alunos do 5.º Ano

O dia 12 de setembro despertou soalheiro e os alunos foram chegando em passo acelerado. À porta da sala Mozart, a agitação e a curiosidade eram evidentes. Depois de reunirem com a Direção Pedagógica, os novos alunos do 5.º ano, acompanhados pelos diretores de turma, experimentaram um dia cheio de atividades, que os preparou para o novo ciclo que se iniciava.



*“No primeiro dia de aulas, senti muito orgulho. Orgulho por estar na escola onde estou, orgulho pelos professores e amigos que tenho, orgulho por os meus pais me darem uma educação excelente!”*

*Ana Rita Oliveira, 5.º A*

*“No primeiro dia de aulas, tive vergonha, mas senti-me contente. Senti-me orgulhoso por ter chegado ao 5.º ano e muito curioso para ver como os professores escreviam.”*

*António Couto, 5.º B*

*“Eu gostei muito do primeiro dia de aulas, porque revi os meus amigos e conheci amigos novos. Gostei muito dos novos professores e do novo edifício, mas o que mais me entusiasmou foi saber que íamos ter cacifos.”*

*Afonso Melo, 5.º C*



## 32.º Encontro dos Antigos Alunos do Colégio da Via-Sacra

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio da Via-Sacra realizou o seu tradicional encontro anual, já na 32.ª edição, no dia 13 de setembro, nas instalações do Colégio.

Além do habitual almoço, realizou-se a Assembleia Geral desta Associação, na qual foram eleitos os novos corpos sociais para o triénio 2014-2017. Foi também com saudade e grande estima que os participantes lembraram o fundador do Colégio, Cónego António Barreiros, os diretores, alunos, professores e funcionários já falecidos e

aproveitaram para reviverem velhas memórias, fortalecendo e revitalizando, deste modo, o espírito fraternal e familiar que viveram nesta instituição.

Os antigos alunos podem aceder a mais informação através da página do *facebook* da Associação ([associacaoantigosalunos.colegiodaviasacra](http://associacaoantigosalunos.colegiodaviasacra)) ou do e-mail ([aaa.cvs@gmail.com](mailto:aaa.cvs@gmail.com)).

## D. Afonso Henriques 3 em 1



No dia 1 de outubro de 2014, o 4.º Ano do Colégio da Via-Sacra deslocou-se ao Parque Aquilino Ribeiro, na cidade de Viseu, onde se encontrava a decorrer o programa “Outono Quente 2014”. Aí, assistiram à peça de teatro intitulada “D. Afonso Henriques 3 em 1”, motivados pela curiosidade e por ser uma temática a abordar no estudo da História de Portugal.

A peça relatava a história de um menino que, aparentemente, se parecia com um menino “comum”, mas, com o desenlace, ficámos a perceber que se tratava de alguém corajoso, ousado, valente, sagaz e destemido, tendo, então, sido apelidado de “Conquistador”. De realçar a vertente cômica desta peça e a mistura inesperada entre a literatura, a rádio e a representação. Foi fascinante a maneira como apenas dois atores e um locutor de rádio (narrador) dramatizaram toda a vida, as conquistas, as batalhas e os tratados pelos quais passou D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal.

No final, todos aplaudiram com satisfação e com agrado, pois foi uma mais-valia para a nossa formação e motivação. Diremos mesmo que foi uma peça “teatrística”.

4.º A

## Dia do Colégio

O dia 7 de outubro é sinónimo de dia diferente, dia de festa, dia do nosso Colégio! Como já é habitual, o dia começou com uma atividade na sala de aula, onde falámos sobre o tema anual: a Justiça. De seguida, celebrámos a Eucaristia, em espírito de comunhão. No fim da celebração, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio da Via-Sacra entregou um prémio de mérito ao aluno Miguel Rebelo (9.º C, 2013/2014) pelo seu desempenho no ano letivo passado.

Rapidamente chegou a hora do almoço e de várias atividades, as quais decorreram na parte da tarde. Cada um se inscreveu na sua favorita. O Clube de Jornalismo foi saber a opinião de alguns alunos.



“Os jogos tradicionais são sempre muito divertidos. Estou a gostar bastante deste dia!”

Mafalda Cunha, 4.º B



“Eu escolhi ver um filme e está a ser muito interessante!”

Francisco Santos, 4.º A



“Adoro desenhar, faz-me relaxar e, por isso, escolhi esta atividade que está a ser extraordinária! Está a ser um dia fantástico!”

Beatriz Costa, 5.º A

“Também eu optei por esta atividade, porque adoro pintar e desenhar. Estou a gostar deste dia e estou ansiosa pelo momento final, o lanche partilhado que, segundo ouvi dizer, tem sempre coisas deliciosas!”

Ana Rita Oliveira, 5.º A

# NOTÍCIAS NOTÍCIAS

## Ciência ao vivo



Os alunos do 7.º Ano realizaram uma visita de estudo, em outubro, ao Museu do Quartzo, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, onde puderam aprender de forma mais prática e divertida.

Acompanhados pela sua professora e uma guia, os alunos aprofundaram os seus conhecimentos relativos a um dos minerais mais abundantes na região de Viseu: o quartzo. Através de suportes tecnológicos diversificados, puderam observar as suas características e a sua utilização no dia a dia.

As turmas mostraram-se empenhadas e motivadas a repetir experiências como esta.

*Maria Manuel Campos, 7.º A*

## Dia da Alimentação



No dia 16 de outubro, o Colégio comemorou o “Dia da Alimentação”. Em todas as salas de aula, foi esse o tema abordado. Pelas 10h15, os alunos e os professores do 1.º Ciclo fizeram sumo de laranja. Na turma do 2.º C, a professora começou por cortar as laranjas em metades. Em seguida, pediu aos alunos que lhe levassem uma metade de laranja à sua mesa. No final, o sumo foi distribuído. Tinha polpa e os alunos gostaram.

*Lara Cunha, Lourenço Martins,  
Maria Verdelhos, Matilde Carvalho,  
Rita Lemos e Sofia Teixeira, 2.º C*

## A importância da vacinação

No dia 28 de outubro, pelas 11h00, os alunos do 2.º Ano do Colégio da Via-Sacra receberam a visita de duas enfermeiras do Centro de Saúde, na sala do 2.º C. As enfermeiras começaram por fazer um pequeno teatro, onde participaram alguns alunos. Os alunos fizeram de conta que estavam num Centro de Saúde e fingiram ser pai, mãe e filha. As enfermeiras queriam ensinar a importância da vacinação e explicar que os meninos não devem ter medo de levar as vacinas, pois são importantes porque previnem doenças, como a tuberculose e o tétano.

*Alexandra Sá, Gonçalo Costa,  
Lara Ferreira, Mariana Marques,  
Pedro Costa e Pedro Rua, 2.º C*

**ASSISTEPRINT BEIRACÓPIA**  
Assistência e Equipamentos de escritório, Lda.

**DEVELOP** **TUDO TIPO MATERIAL PARA ESCRITÓRIO**

QUER REDUZIR OS SEUS CUSTOS IMPRESSÃO?  
CONSULTE-NOS TEMOS A SOLUÇÃO

Rua: João mendes, 124 - VISEU Tel.: 232 479 754 - Fax 232 422 069  
E-mail: assisteprint@gmail.com www.assisteprint.com

# NOTÍCIAS NOTÍCIAS

## Laternelaufen

Na Alemanha, no dia de S. Martinho, as crianças constroem uma lanterna, com a qual saem à rua ao anoitecer, entoando canções infantis típicas, que vão passando de geração em geração.

Na aula de Alemão, foi recriada esta tradição, tendo-se construído uma “Laterne” e cantado algumas dessas canções.

Laterne, Laterne,  
Sonne, Mond und Sterne.  
Brenne auf, mein Licht,  
brenne auf, mein Licht,  
aber nur meine liebe Laterne nicht!

Tradução:

Lanterna, lanterna,  
O sol, a lua e as estrelas.  
Vai queimando a minha luz,  
Vai queimando a minha luz,  
Mas que não queime a minha querida  
lanterna!



Prof.ª Selene Figueira

## Dia de S. Martinho



Finalmente, chegou o dia de S. Martinho!

Logo de manhã, quando chegámos ao Colégio, a professora contou-nos a lenda de S. Martinho através de um *powerpoint*. Mas, ao contrário da história, não aconteceu o famoso milagre, ou seja, o verão de S. Martinho. Estava um autêntico dia de inverno, com muita chuva e frio.

À tarde, fomos aplaudir uma apresentação feita pelos alunos do Clube de Teatro, que retratou algumas passagens típicas do outono, como, por exemplo, as vindimas, a desfolhada e o S. Martinho.

Infelizmente, não pudemos saltar à fogueira, nem nos pudemos enfarruscar, pois a chuva não nos largou. Mas não deixámos de comer castanhas assadas.

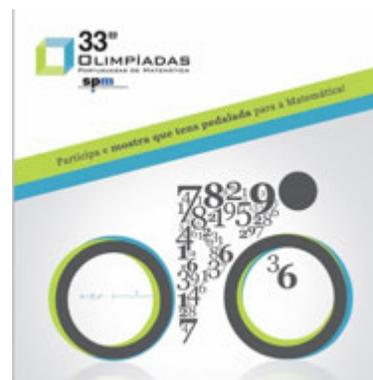
2.º B

## Olimpíadas Portuguesas de Matemática

O Colégio da Via-Sacra contou com a participação de 140 alunos nas *XXXIII Olimpíadas Portuguesas de Matemática (OPM)*, realizadas no passado dia 12 de novembro. Neste evento, que visa incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática, as questões e problemas colocados apelam às capacidades imaginativas dos estudantes e não tanto à quantidade de conhecimentos acumulados.

Cabe-nos felicitar todos os alunos que contribuíram, com a sua participação, para o sucesso desta iniciativa.

Grupo de Matemática



## Clubes - 1.º Ciclo

No início do ano letivo, a indecisão era grande: “Tantas atividades... Queria experimentá-las todas, mas o tempo não estica!...” Estes eram alguns dos comentários dos alunos do 1.º Ciclo, face à variedade de oferta de atividades extracurriculares. Falámos com alguns, que nos deixaram a sua opinião sobre as escolhas realizadas.



*“Na Dança, aprendemos coreografias muito divertidas e preparamos uma dança para apresentarmos no final do ano letivo. Em Informática, aprendemos muito, não só sobre os computadores, mas também sobre outras matérias. No próximo ano, gostaria ainda de me inscrever na Expressão Dramática, pois adoro teatro!”*

*Solange Silva, 4.º A*

*“Eu inscrevi-me na Dança, na Patinagem e nas aulas de loga. Estou a gostar de todas. Já é o meu segundo ano na Dança e é muito divertido! Também estou a adorar o loga, porque gosto muito de andar descalça.”*

*Vitória Libório, 2.º A*

*“Ando na Informática porque quero saber mais e gosto de jogar computador. Este ano inscrevi-me também no Xadrez, pois quero aprender a jogar este jogo.”*

*Francisco Antunes, 4.º B*

*“Gosto de dançar, das posições que fazemos nas aulas de loga e de aprender a escrever com as teclas do computador.”*

*Filipa Encarnação, 1.º B*

*“Estou no Clube de Xadrez, porque é um jogo que sempre tive curiosidade em aprender e porque sei que também nos ajuda a desenvolver as nossas capacidades intelectuais. Quanto às Artes, já é o meu terceiro ano. Gosto muito das professoras e das atividades que aí fazemos. Este ano, estou a gostar muito de elaborar a coroa de Natal.”*

*Ana Lisa Pinheiro, 3.º A*



## Frohe Weihachten

**A**dvent, Advent, ein Lichtlein brennt!  
Erst eins, dann zwei, dann drei, dann vier,  
dann steht das Christkind vor der Tür!

Frohe Weihnachten!

Este é um poema infantil alemão, que acompanha a tradição de acender uma vela na coroa do Advento, nos quatro domingos do Advento, para anunciar a aproximação do Natal.

*Clara Wessel, 1.º A*

## BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Maria Manuela Lopes Pinto Gonçalves

PROFISSÃO: professora de Geografia

A equipa do Repórter Mocho, desta vez, foi ao encontro da simpática professora de Geografia do nosso Colégio, a professora Manuela Gonçalves. Ela revelou-nos o seu outro lado...

**Repórter Mocho** - Como recorda a sua infância?

**Prof.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves** - Tive uma infância feliz... Recordo-me das brincadeiras na rua, no campo e das tradições ligadas à aldeia.

**Repórter Mocho** - Quando era criança, qual a profissão que desejava ter?

**Prof.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves** - Entre umas quantas que me passaram pela cabeça, também queria ser professora!

**Repórter Mocho** - O que a atrai mais na sua profissão atual?

**Prof.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves** - O desafio de contribuir para a formação dos nossos alunos, de fazer os alunos viajar pelo mundo dentro da sala de aula. Para além disso, o contacto com os jovens é gratificante e rejuvenescedor.

**Repórter Mocho** - A disciplina que leciona exige o conhecimento de muitos países, das suas características e da sua localização. Quais é que já visitou?

**Prof.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves** - Já visitei Espanha, França, Suíça, Liechtenstein, Áustria e Itália.

**Repórter Mocho** - Daqueles que mencionou, houve algum que a marcasse de modo particular? Porquê?

**Prof.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves** - Sim, a Suíça. Marcou-me pela sua beleza natural. Nesse país, conciliam em pleno a evolução com o ambiente. Fabuloso! Também pelo facto de lá ter familiares, a ligação a este país torna-se mais forte.

**Repórter Mocho** - Há ainda alguma viagem que sonhe fazer?

**Prof.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves** - Sendo eu de Geografia, a minha viagem de sonho é conhecer o mundo, mas a curto prazo contentava-me em ir aos Açores.



**Repórter Mocho** - Após um dia de trabalho, o que a faz relaxar?

**Prof.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves** - Gosto de brincar com os meus filhos, passear e ler.

**Repórter Mocho** - Qual é o seu maior defeito e a sua maior qualidade?

**Prof.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves** - Bem, defeitos... Sou um pouco teimosa... As qualidades... Sou amiga do meu amigo, empenhada e trabalhadora.

**Repórter Mocho** - O que é para si ser mãe?

**Prof.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves** - É a maior concretização que se pode ter. É, por vezes, dar sem receber e, noutras, receber sem dar. É ter um misto de emoções que, por serem tão fortes, não se conseguem descrever. Foi a maior bênção que tive na vida.

**Repórter Mocho** - Complete a frase: “A maior alegria da minha vida é...”

**Prof.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves** - São os meus filhos.

**Repórter Mocho** - Quer deixar alguma mensagem aos nossos leitores?

**Prof.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves** - Sejam felizes e façam alguém feliz todos os dias.

**Livro:** *Código da Vinci*, de Dan Brown

**Número:** 7 e 13

**Filme:** *The Impossible*, de J. A. Bayona

**Prato:** Arroz de marisco, cozido à portuguesa...

**Animal:** Cavalo

**Bebida:** Sumo de laranja natural

**Flor:** Tulipa

**Passatempos:** Passear, ler, ver televisão

**ASCENDUM**  
Veículos

## “Cada um viva e construa um mundo justo”

**É** injusto!

Dizemos isto sempre que tentamos ligar o conceito de justiça a outros valores como a paz, a liberdade, a felicidade, o bem-estar e, especialmente, a igualdade. Dar a cada um o que é seu.

A “imagem” da justiça é representada, desde a Roma antiga, como uma estátua, com os olhos vendados, para significar que “todos são iguais perante a lei” e “todos têm iguais garantias legais, iguais direitos”.

Nos tempos que correm, são cada vez mais aqueles que, em cada vez mais situações, têm vontade de “fazer justiça com as próprias mãos”. Tudo isto porque cada dia surgem mais pessoas a quem não é dado o que é seu. Quanta injustiça!

Não nos vamos perder na definição do que é o “seu”, mas vamos ficar com a ideia de que esta virtude moral da justiça implica que a cada um deverá ser atribuído o que lhe é devido. Esta ideia obriga-nos a agir! Se somos todos iguais perante a lei é porque somos todos iguais perante Deus. Segundo o filósofo italiano Pietro Ubaldi, “justiça é cada um receber o que lhe é devido, não segundo a lei dos homens, mas segundo a lei de Deus”. Muitas vezes somos levados a confundir justiça e caridade! Tenhamos a coragem de praticar a caridade, isto é, partilhar com os outros aquilo que por justiça nos pertence.

Viver no mundo é muito mais do que estar-no-mundo, é habitar-o-mundo e procurar fazer tudo para deixá-lo “um pouco melhor do que o encontramos”, como dizia Baden-Powell.

No mundo global, sentimos que estamos mais informados, mas corremos também o risco de uma certa distância da realidade real; perdemos a noção da distinção entre real, aparência e virtualidade. Pouco a pouco vamos perdendo a noção do outro, que é real e que nos devia ocupar.

Neste mundo mais global, estamos seguramente

mais informados, mas corremos o risco de estar distantes do que está perto. Acomodados no nosso bem-estar, podemos cair naquilo a que o papa Francisco se referiu, em Lampedusa, a 8 de julho de 2013: o que “nos leva a pensar em nós mesmos torna-nos insensíveis aos gritos dos outros, faz-nos viver como se fôssemos bolas de sabão. Estas são bonitas, mas não são nada, são pura ilusão do fútil, do provisório. Esta cultura do bem-estar leva à indiferença a respeito dos outros; antes, leva à globalização da indiferença”.

Assistimos hoje à globalização da indiferença e do individualismo e, frequentemente, a uma ética das emoções, que nos leva à indignação e a lutar pela justiça apenas quando esta faz eco nos meios de comunicação social. Esta maneira de proceder, este altruísmo para as grandes causas, parece-nos louvável, mas demasiado pontual e até efêmero. É mais fácil rezar e ajudar quem está longe do que quem é “vizinho”. “Quem foi o próximo daquele homem?” - perguntou Jesus na parábola do Bom Samaritano. “Quem é o meu próximo?” - devemos perguntar.

Buscamos um mundo de paz, de justiça, de felicidade, de bem-estar. Mas “não há paz sem justiça”, dizia João Paulo II. Não há felicidade e bem-estar para nós se não houver também para os outros, deveríamos concluir. A justiça consiste, pois, no entender da Igreja, “na constante e firme vontade de dar aos outros o que lhe é devido” (Catecismo da Igreja Católica, n.º 381). Por isso, se queremos um mundo melhor, olhemos para a “imagem” da justiça, coloquemos a venda, peguemos na balança e dêmos aos outros “o que lhe é devido”. Ou aceitemos o apelo do tema anual do nosso Colégio: “cada um viva e construa um mundo justo”. Que ninguém se sinta excluído. Nesta tarefa somos insubstituíveis.

É justo!

*Prof. Davide Costa*

# MERGULHAR NOS LIVROS

## *A Sombra do Vento,* de Carlos Ruiz Zafón

Uma história inolvidável que nos prende num enredo encruzilhado entre os segredos e os mistérios do coração e o feitiço e a magia dos livros.

Do *Cemitério dos Livros Esquecidos*, uma biblioteca secreta e labiríntica onde milhares de livros acumulavam pó, *A Sombra do Vento* foi um livro descoberto por Daniel. Atraído por esta obra e pelo seu autor, Daniel entra numa aventura romântica, misteriosa e trágica que nos faz imergir naqueles acontecimentos enigmáticos retratados por palavras fascinantes que homenageiam o poder dos livros.

Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia Lemos



## *O Incrível Rapaz que Comia Livros,* de Oliver Jeffers



*O Incrível Rapaz que Comia Livros* é um livro muito cómico e engraçado. É uma boa maneira de explicar que não devemos mudar completamente a nossa personalidade só para agradar aos outros.

Em primeiro lugar, fala sobre um menino que, na sala de aula, era o pior aluno e que não gostava de ser assim. Então, uma vez, decidiu comer uma palavra, depois uma frase, uma página e, quando deu por si, estava a comer livros inteiros. Livros de Matemática, livros de Português, enciclopédias, dicionários... Entretanto, começou a reparar que ia ficando cada vez mais inteligente e decidiu comer sete livros de uma só vez. Participou em diversos concursos de sabedoria e ganhou sempre.

Um dia, sentiu-se enjoado e foi a correr para a casa de banho e vomitou. Desde então, o seu cérebro ficou todo baralhado e já não dizia coisa com coisa. Parecia que os livros que tinha comido se tinham misturado.

É um livro muito divertido, excelente para crianças!

Diogo Lemos, 6.º B

**C**atarina Isabel Pessanha Alcoforado Saldanha Sobral nasceu a 4 de julho de 1968, em Lisboa.

Possuidora de uma formação abrangente, em áreas tão diversas como a Engenharia, a Arquitetura ou a Gestão, trabalhou em várias empresas da região e foi membro da Direção da Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV) entre 2006 e 2008. Desde 2009, desempenha a função de Presidente do Banco Alimentar Contra a Fome de Viseu.



**Ecos da Via-Sacra** - Como surgiu o Banco Alimentar Contra a Fome?

**Catarina Sobral** - Surgiu da vontade de cerca de 30 pessoas que se juntaram com a intenção de lutar contra o desperdício alimentar, ajudando a minorar a fome e as desigualdades sociais.

Não podemos comparar os alimentos com mais nenhum outro bem. Se não comermos, não sobrevivemos. Com esta ideia em mente, contactámos a Federação dos Bancos Alimentares para nos ajudar a criar um Banco Alimentar em Viseu. A missão a que nos propusemos foi a de recolher alimentos em todo o distrito de Viseu e entregá-los a Instituições de Solidariedade Social para que os façam chegar, todos os meses, às pessoas carenciadas que apoiam.

A Associação para a Ajuda Solidária de Viseu foi constituída no dia 16 de março de 2009, numa escritura pública onde se reuniram 34 sócios fundadores. Em 16 de setembro de 2009, esta Associação passou a designar-se “Banco Alimentar Contra a Fome de Viseu”, através da assinatura de um protocolo com a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, o que nos permite utilizar o nome “Banco Alimentar” e toda a imagem que lhe está associada. Estamos, desde maio de 2011, nos 24 concelhos do distrito de Viseu e ainda no concelho de Aguiar da Beira (distrito da Guarda).

**E. V. S.** - Há quanto tempo está neste projeto?

**Catarina Sobral** - Estou neste projeto desde o primeiro dia.

**Ecos da Via-Sacra** - Que leitura faz da disponibilidade das pessoas, hoje, para os desafios do Banco Alimentar?

**Catarina Sobral** - A ação dos Bancos Alimentares assenta na gratuidade, na dádiva, na partilha, no voluntariado e no mecenato, e o Banco Alimentar de Viseu tem tido a sorte de poder contar com a ajuda das pessoas, das empresas e das instituições públicas e privadas que nos têm apoiado de uma forma extraordinária. Sem esta contribuição e sem o apoio da sociedade civil, o Banco Alimentar de Viseu não teria razão para existir.

**E. V. S.** - O voluntariado pode ter um papel relevante na transformação da sociedade?

**Catarina Sobral** - Sem dúvida! Ser voluntário é um modo de estar na vida, é estar envolvido como participante em ações concretas e é também um exercício de civismo e de corresponsabilidade pelo bem comum. Mas ser voluntário também é responsabilidade, compromisso e dever. A partir da altura em que uma instituição conta com um voluntário, está a depositar total confiança nele.

Num mundo cada vez mais ligado aos bens mate-

riais, a promoção do voluntariado é essencial na formação dos jovens. Muitas pessoas entregam-se a uma causa sem exigir nada em troca, sentindo que, com as suas ações, estão a contribuir para um mundo melhor.

Os voluntários são a espinha dorsal do Banco Alimentar. Em Viseu, distribuimos cerca de 20 toneladas de alimentos todos os meses, a 109 instituições, que os fazem chegar a mais de 5.000 pessoas carenciadas. Todo este trabalho é feito com recurso a voluntários que, diariamente, ajudam no trabalho de armazém e administrativo.

**E. V. S.** - Como vê a importância de organizações como esta na promoção da justiça social?

**Catarina Sobral** - Conhecendo a realidade dos Bancos Alimentares, acredito ser importante a transparência na atuação das instituições. Os Bancos Alimentares recusam o primado do dinheiro: a sua abordagem inscreve-se numa lógica de promoção de uma solidariedade ativa e responsável. Esforçam-se por dar testemunho de pobreza e despojamento, pela aceitação da dependência.

Para poder congrega todas as boas vontades, sem ser afetado no seu funcionamento, o Banco Alimentar não depende do Estado, da Igreja ou dos partidos políticos, pois vive da boa vontade de pessoas e empresas que podem ter ideias, convicções e credos

diferentes, sem que isso afete a sua solidariedade.

*“Cada um de nós, com cada um dos nossos atos individuais, influencia a sociedade.”*

Cada um de nós, com cada um dos nossos atos individuais, influencia a sociedade. Quando a ação é reunida e organizada, existe um efeito multiplicador, em termos de resultados. A capacidade de mobilizar equipas, de vestir e fazer vestir a camisola influencia o desempenho de cada um e é tanto mais verdadeiro quanto mais ele se sentir integrado, identificado com o projeto, aproveitado e realizado. Todos podemos gerar mudança com o nosso trabalho, desde que bem organizados e empenhados. O todo gera mais resultados que as partes.

**E. V. S.** - Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?

**Catarina Sobral** - Um mundo melhor começa por cada um de nós. Partilhem o que têm, muito ou pouco. Divulguem e pratiquem a missão de lutar contra o desperdício alimentar e de ajudar quem mais precisa.

Tenham bom aproveitamento escolar e sejam felizes!

## Concurso Literário 2013/2014

### 1.º Ciclo

- 1.º lugar - João Figueiredo, 3.º B: “Quando eu crescer”
- 2.º lugar - Erica Santos, 2.º B: “Um dia na escola”
- 3.º lugar - João Almiro, 3.º A: “Dia Mundial da Alimentação”

### 2.º Ciclo

- 1.º lugar - Beatriz Oliveira, 6.º A: “Ser bom aluno”
- 2.º lugar - Maria Miguel Alagoa, 5.º A: “Água”
- 3.º lugar - Diogo Teixeira, 6.º C: “Naquele jardim”

### 3.º Ciclo

- 1.º lugar - Tatiana Almeida, 8.º B: “Autorretrato”
- 2.º lugar - João Serra Miguel, 8.º C: “Vai CR7 pela verdura”
- 3.º lugar - Maria Santos, 7.º A: “As árvores”

### A recuperação dos valores morais

Era uma vez uma ilha situada num país longínquo. Era pequena na área que ocupava, mas grande nos valores pelos quais se pautava. Nesta ilha, praticava-se a justiça. Os direitos humanos eram respeitados e ninguém se esquecia dos seus deveres e responsabilidades. Tudo era perfeito, exemplar e harmonioso.

Um dia, algo de muito raro... não, algo de muuuuito raro... não, algo que nunca tinha acontecido estava prestes a suceder. Na ilha da Justiça, tinha chegado ao cais um grande barco que transportava coisas más: injustiça e infelicidade. Vinham também homens, mulheres e crianças com mau carácter.

Mal desembarcaram, em pouco tempo, ocuparam a ilha por completo. As crianças, nas escolas, maltratavam os colegas, furavam bolas, empurravam, desrespeitavam os professores e funcionários, para já não falar das faltas que davam às aulas.

Durante a noite, homens e mulheres roubavam, assaltavam e destruíam casas. Aquela ilha tinha-se transformado num poço de maldades. De facto, a crueldade e a injustiça tinham-na invadido.

Porém, certo dia, um dos meninos “invasores” começou a ser bem-educado na escola, em casa, em todos os lugares. Os colegas e todos os que praticavam o mal começaram a respeitá-lo e a seguir, pouco a pouco, o seu exemplo.

Entretanto, chegara ao cais um barco belíssimo com uma pomba branca. Todos ficaram encantados. Então, daí em diante, esse barco ia alimentando a ilha de fé, caridade, justiça e de outros valores.

Como por magia, a ação do menino e a chegada deste barco fizeram com que todos os habitantes da ilha passassem a ser responsáveis e educados. A ilha tinha recuperado os seus valores.

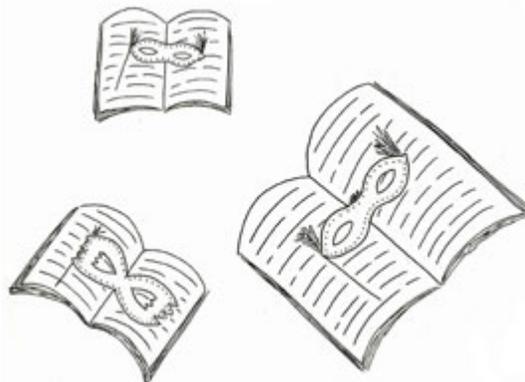
*Alunos do 5.º Ano  
(Narrativa em progressão)*

## O que é um livro?

Um livro é um amigo que me leva a viajar.  
Um livro é uma fortuna.  
Um livro ajuda-me a escrever melhor.  
É uma arca de palavras mágicas.  
Um livro é a melhor coisa para me ajudar a ler!

*Mariana Antunes, 2.º B*

*Ilustração: Beatriz Caseiro, 7.º C*



Um livro é um sonho onde posso voar na minha imaginação sem sair da minha cadeira.

*Constança Costa, 2.º B*

Eu queria que os livros fossem as ondas do mar, mas não muito fortes, porque assim podiam levar-me para casa.

*Madalena Silva, 2.º B*

Um livro é um brinquedo, um jogo, é diversão garantida.

*Maria Loureiro, 2.º A*

Para mim, um livro é um brinquedo que nos traz alegria e que nos faz sonhar. Ficamos muito contentes quando acabamos de ler um livro, pois eles fazem-nos sorrir.

*Xavier Cardina, 2.º A*

Alguns livros têm desenhos e outros são só letras, mas, na minha opinião, estes são os melhores, porque podemos imaginar as imagens. Um livro é um quadro que, em vez de ser para escrever, é para ler e também para aprender.

*Pedro Falcão, 2.º A*

## A aventura da Maria

Chamo-me Maria e estou aqui para vos apresentar uma história curiosa. Vou abrir a gaveta da aventura. Venham comigo!

Em dias soalheiros, observava atentamente crianças a jogar à bola, a brincar na areia, a saltar à corda e a ler livros. As crianças sorriam e espalhavam alegria naquele grandioso recreio.

Também eu passava os dias muito perto daquele lugar que, às vezes, parecia ter magia.

Vivia numa casinha aconchegante com as minhas irmãs também rechonchudas. Sentia-me protegida e aí fui crescendo, crescendo... até ficar bem gordinha. Uma parte do meu corpo é mais clara do que a outra e tenho

um piquinho na cabeça que nunca consigo pentear. É teimoso e arrebitado como o das minhas irmãs.

Certo dia, senti-me a escorregar e acabei por cair. Uma menina apanhou-me com delicadeza e levou-me para a sua sala de aula. Entrei na sala do 3.º B e ela mostrou-me, orgulhosa, aos seus colegas, que me fizeram festinhas. Uns dias mais tarde, festejei com eles o dia de São Martinho num magusto divertido.

Está na hora de fechar a gaveta da aventura. Agora, vivo na mochila da menina que me acariciou.

## Magusto

No magusto da escola,  
Vamos todos cantar.  
À volta da fogueira,  
Vamo-nos enfarruscar.

*Mariana Martins, 4.º A*

A bela castanha assada  
É rainha nesse dia.  
Sai da fogueira a saltar  
Para nos encher de alegria.

*Catarina Murça, 6.º D*

Pequenos sois verdes picantes  
Cobrem o chão.  
Gosto de os pisar  
E saborear-lhes o coração.

*Margarida Moreira, 6.º D*

A fogueira solta tradição,  
A castanha faz-se rainha.  
S. Martinho aquece-nos  
Quando o inverno se avizinha.

*Alina Cunha, 8.º A*

## Uma praia imaginária

Deitada na minha confortável toalha, avistava um belo oceano azul onde uma brilhante sereia ondulava a sua prateada cauda. Esta vistosa sereia tinha cabelos loiros bem encaracolados, presos por uma fita bem colorida, olhos castanhos como um tronco de árvore, lábios vermelhos como um morango acabadinho de colher e duas conchas reluzentes que lhe tapavam os seios.

Junto à sorridente sereia, nadava um peixe muito laranjinha que salpicava o nosso gracioso oceano.

Ao longe, observava um grandioso barco cheio de piratas. Neste barco terrorista, sobressaía uma vela branquinha que os ajudava a navegar pelo mundo fora. Junto ao barco, estavam ferozes tubarões.

Por cima de uma rochosa pedra, estava um patudo caranguejo que dançava ao marulhar das ondas.

Esta era a praia que estava somente na minha imaginação.

*Maria Oliveira, Erica Santos e Leonor Almeida, 3.º B*

## São Martinho

Certo dia, São Martinho  
Ajudou um pobrezinho.  
Partilhou a capa,  
De coração,  
E do outono se fez verão.

*Filipa Prada, 8.º A*

S. Martinho, S. Martinho,  
Homem de boa bondade,  
Que emprestou a sua capa  
A um mendigo sem felicidade.

S. Martinho, S. Martinho,  
Que assim te tornaste uma lenda,  
Espalhando a felicidade  
E rompendo a tristeza  
Com uma oferenda.

*Alexandre Batista, 3.º A*



*Ilustração: Gonçalo Correia, 4.º B*



## O brilho domina a Terra

O brilho domina a Terra.  
Predomina a felicidade,  
Seja qual for a idade!

A espera é interminável.  
A ansiedade... incontrolável.

Tudo se cobre de branco,  
Como se o paraíso tivesse descido à Terra.  
O planeta verde e azul  
É hoje mágico e puro.

*Ana Rita Varela, 9.º C*

## O momento

Cresce, cresce, até mais não,  
Aquele sorriso, aquela alegria,  
Aquele simples toque,  
Aquele fantasia,  
Aquele momento da descoberta,  
Aquele desejo de saber  
Aquilo que se irá receber.

*Mariana Coelho, 9.º C*

## Floco de neve

Lá vou eu!  
Não sei para onde...  
Certamente alegrar por quem eu passo.  
Ver o sorriso de quem eu abraço  
Enche-me o coração.

*Ana Teresa Camurça, 9.º C*

## Neve

Tanto tempo p'ra se formar...  
Virar, voltar a voar,  
Por ventos noturnos viajar...  
Frios e iluminados  
Por este brilho lunar...  
Subir, desvendar,  
Descer, recriar  
Um sorriso juvenil  
Quando me apanhar.

*Tatiana Ferreira, 9.º A*

## O Natal é um presente

O Natal é um presente,  
Embrulhado em carinho,  
Com um laço de amizade,  
Ninguém está sozinho!

Tocam sinos a rebate!  
Há música no ar!  
Nos telhados das casas,  
Anjos a cantar.

*Maria Miguel Alagoa, 6.º A*

## Naquela noite

Naquela noite fria,  
Ninguém nada temia.  
Com aquele doce chorar,  
O Menino nascia.

Não interessam as prendas,  
Não interessam as canções.  
Só importa a alegria  
Que Ele nos trouxe aos corações.

*Beatriz Sousa, 9.º A*



## Solidão

A neve cai suavemente  
E gela-me o coração.  
Acendo uma vela  
E aqueço as mãos  
Junto dela.  
O coração continua frio.  
Vejo a cera derreter.  
Mordisco o quente pão.  
Sinto o calor na boca  
Mas não no coração.

A lua está maravilhosa  
Mas não apaga a minha solidão.  
Se houvesse flores!  
Se houvesse pássaros!  
Esta falta de vida,  
De companhia  
Gela mais o coração  
Do que a neve impiedosa  
Que cai, suave, no chão.

Ele passa lentamente,  
Alto, senhor de si.  
Mas para e olha-me  
Com olhos grandes e sorridentes.  
Estende-me o seu casaco.  
Não agradeço, não reajo.  
Ele estende-o sobre mim,  
Quebra a minha solidão.  
O calor aquece a minha pele  
E chega ao meu coração.

*Maria Leonor Beirão, 9.º A*

*Ilustração: Matilde Ramalho, 9.º C*

## A borboleta que gostava de música

Uma borboleta, que gostava de música, ia para uma escola de música e conheceu uma menina nova, que se chamava Maria e era uma rosa.

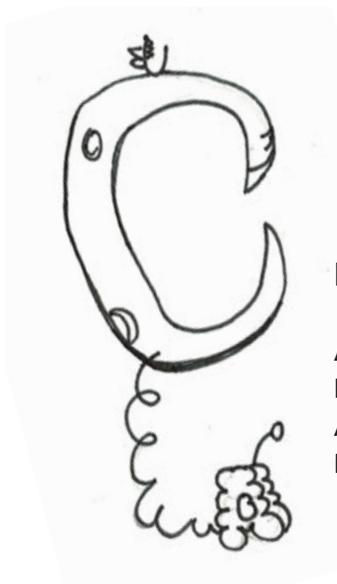
A borboleta contou aos pais que tinha uma menina nova na escola. Os pais disseram-lhe:

- Tenta que ela seja tua amiga.

No dia seguinte, já elas eram amigas.

A borboleta contou aos pais que a Maria era sua amiga e elas fartaram-se de brincar.

*Ana Margarida Sá, 3.ª A*



### Lua

A Lua

É um “l” lunar no seu longínquo lugar.

A letra “u” parece uivar como o lobo ao luar.

Por fim, o “a” de astronauta submerso nos seus pensamentos.

*Beatriz Oliveira, 4.ª B*

*Ilustração: Tiago Aibéo, 3.ª B*

## Uma aventura no Centro de Saúde

Era sexta-feira, dia 9 de agosto. Tinha chegado o dia de ir ao Centro de Saúde tomar a vacina do tétano.

Enquanto tomávamos o pequeno-almoço, o meu cão, Simba, entrou para o carro pela porta que eu tinha deixado aberta. Enroscou-se no tapete e lá ficou até entrarmos todos. Durante a viagem, fiz sinal ao Simba para não fazer barulho. Quando chegámos ao Centro de Saúde, uma enfermeira veio falar com os meus pais. Mandou-nos entrar para uma sala e esperar. O telemóvel da minha mãe tocou e ela saiu para atender.

Como estava nervoso, deu-me vontade de ir à casa de banho e fui sem dizer nada a ninguém. Quando tentei abrir a porta para sair, estava trancada e ninguém sabia de mim. Lembrei-me de chamar o Simba porque ele é bom a farejar. Ele entrou no Centro e pôs-se a ladrar à porta da casa de banho. Os meus pais nem queriam acreditar quando o viram e lá abriram a porta.

Depois do susto que apanhei, já nem custou nada levar a vacina. Fiquei protegido contra o tétano e com um puxão de orelhas por não ter avisado onde ia!

*Mário Silva, 2.ª A*

## Histórias de “endormir”

Estava na cama a ouvir  
As histórias da minha avó  
Para adormecer.  
A aquecer,  
Estavam as suas mãos de fada,  
E sussurrava  
Ela, aos meus ouvidos,  
Comigo já a dormir.

*Rita Coelho, 3.ª A*

*(poema criado no âmbito do Dia dos Avós)*

# TELAS E PAUTAS

## *Erin Brockovich*, de Steven Soderbergh

Baseado em factos reais, Erin Brockovich conta a história de uma mulher, mãe de três filhos, que luta por um emprego e por uma vida melhor. Depois de um acidente de viação, do qual não teve culpa, a vida de Erin complica-se ainda mais, pois o seu advogado não consegue qualquer indemnização. Contudo, graças à sua persistência, consegue que a contrate como secretária na sua pequena firma de advocacia.

Certo dia, enquanto organiza os arquivos, Erin fica intrigada com uns registos médicos e decide investigar, descobrindo que uma empresa poderosa tem vindo, ao longo dos tempos, a contaminar as águas de uma pequena cidade, o que provocou graves problemas de saúde aos seus moradores.

Erin, antes sem perspectivas de futuro, vê a sua vida mudar enquanto ajuda os outros, numa luta pela justiça.

Julia Roberts, no papel de Erin Brockovich, ganhou o Óscar em 2001.



## “Redemption Day” - Sheryl Crow

I've wept for those who suffer long,  
But how I weep for those who've gone.  
Into rooms of grief and questioned wrong,  
But keep on killing.  
It's in the soul to feel such things,  
But weak to watch without speaking.  
Oh what mercy sadness brings,  
If God be willing.

### **Refrão**

There is a train that's heading straight  
To heaven's gate, to heaven's gate.  
And on the way, child and man  
And woman wait, watch and wait.  
For redemption day.

Fire rages in the streets,  
And swallows everything it meets.  
It's just an image often seen,  
On television.

Come leaders, come you men of great,  
Let us hear you pontificate  
Your many virtues laid to waste  
And we aren't listening.  
What do you have for us today,  
Throw us a bone but save the plate.  
Oh why we waited til so late,  
Was there no oil to excavate  
No riches in trade for the fate  
Of every person who died in hate.  
Throw us a bone, you men of great.

### **Refrão**

It's buried in the countryside,  
It's exploding in the shells of night,  
It's everywhere a baby cries,  
Freedom, freedom.  
Freedom, freedom.  
Freedom.

Eu tenho chorado por aqueles que sofrem muito,  
Mas como choro por quem já foi!  
Em espaços de dor e questões erradas,  
Mas continuam a matar.  
Está na alma sentir essas coisas,  
Mas não podemos assistir sem falar.  
Ah, que misericórdia a tristeza traz,  
Se Deus quiser!

### **Refrão**

Há um comboio que vai direto  
Para a porta do céu, para a porta do céu.  
E no caminho, criança e homem  
E mulher esperam, veem e esperam  
Pelo dia da redenção.

O fogo alastra nas ruas  
E engole tudo o que encontra.  
É apenas uma imagem vista muitas vezes  
Na televisão.

Venham líderes, venham vocês, homens de poder,  
Vamos ouvir-vos enaltecer  
As vossas muitas virtudes desperdiçadas  
E não estamos a ouvir.  
O que é que têm para nós hoje?  
Atirem-nos um osso, mas salvem o prato.  
Ah, por que esperámos até tão tarde!  
Não havia petróleo para escavar  
Nem riquezas em troca do destino  
De cada pessoa que morreu em ódio.  
Atirem-nos um osso, homens de poder.

### **Refrão**

Está enterrado no campo,  
Está a explodir nas conchas da noite,  
Em toda a parte um bebé chora,  
Liberdade, liberdade.  
Liberdade, liberdade.  
Liberdade.

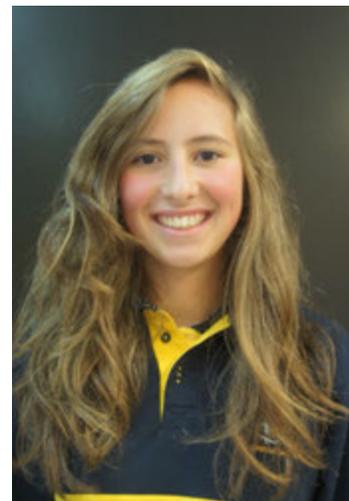
## Ariana Marta

**A**riana Marta é um nome a memorizar. Esta aluna da turma C do 9.º ano é jogadora do Viseu 2001.

*“Comecei a jogar futebol ainda bebé, na barriga da minha mãe. Ela conta que eu lhe deformava a barriga com cada pontapé que lhe dava! Desde que me lembro, jogo futebol, com o meu irmão, com o meu pai, com os colegas de bairro ou com os amigos de escola. Um dia, tinha eu seis anos, estava a ver um jogo do meu irmão, entre o Guimarães e o Viseu 2001, e, no intervalo, fui jogar futsal com o meu pai. O mister do Viseu 2001 viu-me e convidou-me para fazer parte da equipa. Ele diz que tenho uma visão de jogo muito boa, o que me permite praticar todo o tipo de desportos coletivos. Para além do futebol e do futsal, gosto muito de jogar basquetebol.*

*Os meus dias são bastante ocupados. Treino três vezes por semana, duas vezes futsal e uma vez futebol. Aos fins de semana tenho jogos. Para dar sorte, tento comer massa antes dos jogos... dá-nos uma energia extra! Nos últimos dois anos tenho participado na seleção distrital de futebol feminino sub-16. Este ano fui convocada para a seleção distrital de futsal feminino sub-20.*

*No futuro, penso que o futebol ou o futsal irão fazer parte da minha vida, não como profissão, mas como divertimento. Sempre me senti bem a praticar estas modalidades.”*



## Marta

**M**arta Vieira da Silva, mais conhecida simplesmente por Marta, nasceu em Dois Riachos, no interior de Alagoas, Brasil, a 19 de fevereiro de 1986. Atualmente, joga como atacante no FC Rosengard, da Suécia.

Marta foi escolhida como melhor futebolista do mundo por cinco vezes consecutivas, entre os anos de 2006 e 2010. Chegou a ser comparada a Pelé. Aliás, algumas das suas alcunhas são “Pelé de Saias”, “Rainha Marta” ou “Marta Maravilha”.

Começou a sua carreira nas camadas jovens do Centro Sportivo Alagoano (CSA), em 1999. Rapidamente se destacou, tendo, nos anos seguintes, passado pelo Vasco da Gama e pelo Santa Cruz Futebol Clube de Minas Gerais. Em 2004, assinou com o Umea IK, da Suécia, onde permaneceu até 2009. Durante estes cinco anos, foram vários os prémios que conquistou para a sua equipa. Nos últimos quatro anos, a atacante passou ainda por três clubes norte-americanos e, duas vezes, pelo Santos, no Brasil.

Marta vestiu a camisola da seleção brasileira nos Jogos Pan-americanos de 2007, no Rio de Janeiro, conquistando a medalha de ouro, com doze golos marcados. Foi considerada a primeira e única mulher até hoje a entrar para a calçada da fama do Maracanã, que presta homenagem a grandes futebolistas.



## Madalena Nunes



Madalena Nunes nasceu a 10 de abril de 2000 e frequenta a turma B do 9.º ano. Desde cedo que os livros fazem parte da sua vida.

*“Sempre gostei de ler e penso que esse gosto se alargou à escrita. Gosto de conhecer os pontos de vista das outras pessoas, ainda que estejam dissimulados por várias metáforas ou outras figuras de estilo. Gosto também de ver os resultados do que escrevo. Os tipos de texto que mais prazer me dão redigir são os textos expositivos ou descrições de paisagens, locais que visitei, pessoas que conheço ou idealizo.*

*Nos tempos livres, também gosto de realizar outras atividades, nomeadamente praticar desporto, como o basquetebol, a natação ou o ténis. Gosto ainda de estar com os amigos, ir ao cinema e de ler um bom livro. Os meus escritores favoritos são Eugénio de Andrade e Miguel Torga. Aliás, as obras que mais gostei de ler até à data são precisamente deste último autor. Acho as suas histórias deliciosas!*

*O meu lema de vida é: «Quando tens consciência do teu valor não é qualquer coisa que te satisfaz». Por isso, procuro sempre mais, acreditando num futuro risonho que pode passar pela escrita ou não.”*

## Vasco Graça Moura

Vasco Graça Moura nasceu no Porto, em 1942. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, foi advogado entre 1966 e 1983, década em que abraçou definitivamente a vida literária.

Personagem polifacetada, foi secretário de Estado de dois governos provisórios e desempenhou vários cargos no domínio da cultura. Em 1999, foi eleito deputado ao Parlamento Europeu e, em 2012, nomeado para a presidência da Fundação Centro Cultural de Belém.

No domínio literário, foi poeta, romancista, ensaísta e tradutor. Vencedor de vários prémios, entre os quais o Prémio Pessoa em 1995, deixou uma vasta obra publicada e uma marca na história da literatura portuguesa.

Foi até à sua morte o rosto da oposição ao novo Acordo Ortográfico. Morreu a 27 de abril de 2014, em Lisboa.



# HORA DO RECREIO

## Jogos Matemáticos

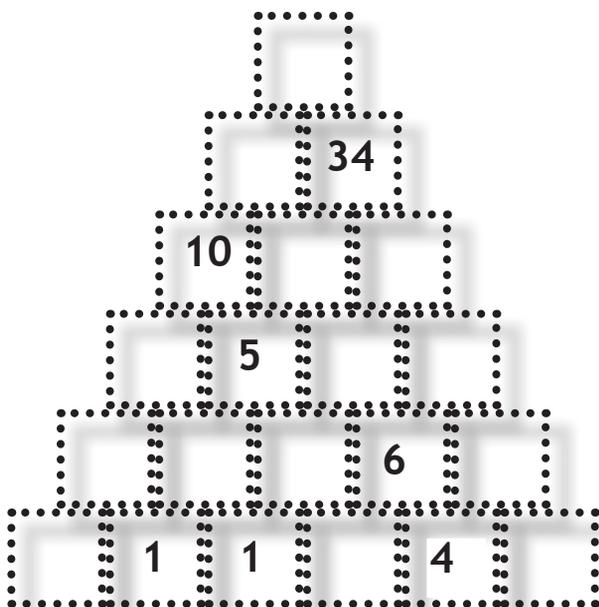
5	8	12	17	
8	12	17	23	

Quais os números que completam as casas em branco ?

Qual o número que, multiplicado por si mesmo menos 20, dá de novo o primeiro número ?

$$? \times ? - 20 = ?$$

Completa esta pirâmide, de modo a que cada número corresponda à soma dos números dos dois quadrados que ficam debaixo dele.



# AGORA FALAM OS PAIS



## Com espírito de Natal...

No Natal vivemos perdidos, absortos em pensamentos,  
Na eternização dos abraços dos amigos mais distantes,  
Nos sorrisos afagados, perdidos em mil carícias,  
Nas multidões que correm,  
Em passos desconcertantes!

Sentimos que cada dia é um alvoroço constante:  
A música, a alegria, as cores vivas das ruas decoradas com magia,  
Os constantes atropelos de gentes que se dividem, sem crer no mais  
Lindo evento: o nascimento da Vida,  
Mais singela e cristalina, lá atrás algures no tempo!

Quem quer seguir mais à frente, dizer tão-só o que sente,  
Acaba por se calar: falta, pois bem, o presente!  
Fica sem Alma, perdido, num mundo sem brinde à alegria,  
Sem viver inteiramente!

E aquela frase tão dita: “Já foi, já se passou!”  
Não vive decerto o hino que Jesus eternizou:  
Nos afetos, a sabedoria! Na oração, a mestria,  
A mais linda lição de vida  
Que Jesus nos ensinou!

*Patrícia Lopes*

Nesta altura do ano toda a gente ouve e responde “Bom Natal!”.  
É nas ruas da cidade...  
Nas lojas e centros comerciais...  
Na escola...  
Na rádio e televisão...  
Ouvimos tantas, e tantas vezes, que acaba por se ouvir/dizer a frase, mas não a mensagem!

Aquilo que te vamos pedir é muito simples:

Deseja um BOM NATAL:

- aos pobres e aos ricos;
- aos adultos e às crianças;
- aos velhos e aos novos;
- às pessoas importantes e às simples;
- a... TODOS

Mas que as tuas palavras se façam acompanhar de sentido, de verdadeira intenção, e que possas, através dos teus gestos e ações, melhorar, de facto, o Natal de alguém.



*Ilustração: Francelino Oliveira*

# ECHOS DO PASSADO

## Musica

A musica é uma arte bella e o seu estudo é muito importante. Para se aprender depressa a musica é preciso ter boa voz e bom ouvido.

Nós temos música duas vezes por semana; já entoamos alguns intervalos e sabemos alguma theoria. O grande homem que inventou a musica foi um neto de Noé, chamado Tubal, segundo diz a historia.

O nosso professor de musica é o nosso director, que tambem é professor de musica no Seminario.

Nós temos muito a agradecer ao tal neto de Noé, em inventar esta arte, porque a musica é, pode dizer-se, a rainha do mundo pelo poder da sua belleza.

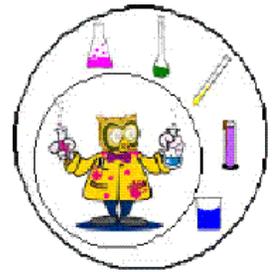
*J. B. Pina do Amaral  
(alumno do 2.º anno)*

# CIÊNCIA DIVERTIDA

É tudo o vidro levou...

## MATERIAL

1 tina de vidro grande;  
1 tina de vidro pequena;  
Água.



## PROCEDIMENTO

1. Coloca uma tina de vidro pequena dentro de uma tina de vidro grande.
2. Olha pelos lados e poderás ver muito bem a tina de vidro pequena. **(Foto 1)**
3. Enche as duas tinas de vidro com água e volta a olhar pelos lados.

## O que acontece?

A tina de vidro mais pequena desapareceu virtualmente. **(Foto 2)**

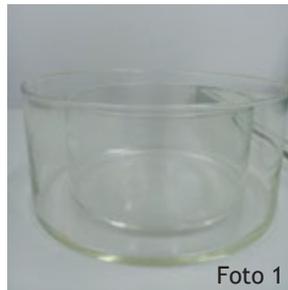


Foto 1

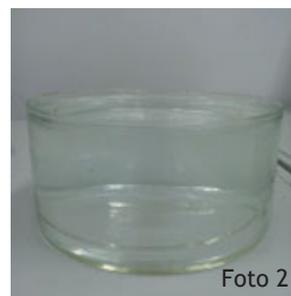


Foto 2

## EXPLICAÇÃO

Vemos os objetos porque refletem as ondas de luz, algumas das quais chegam até aos nossos olhos.

**(Imagem 1)**

Imagina uma fila de crianças a correr de mãos dadas num campo. **(Imagem 2)**

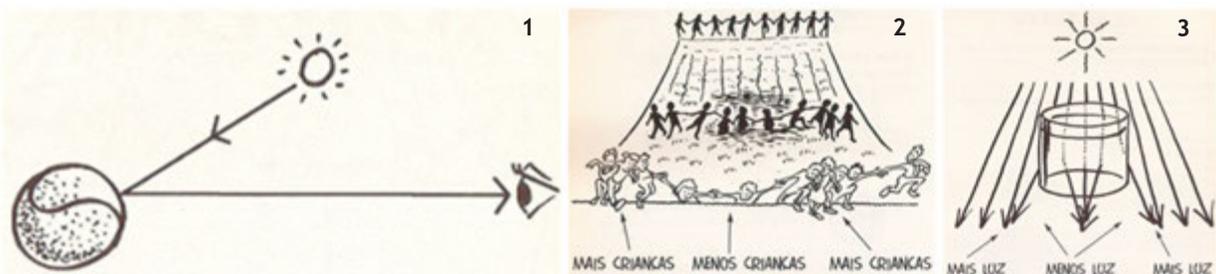
Algumas crianças têm de passar poças de água, o que as atrasa um pouco. Outras têm de atravessar lamaçais, o que também as atrasa. Quando chegarem ao fim do campo, a fila está numa confusão completa.

As ondas de luz têm o mesmo problema com a água e com o vidro. A água atrasa-as, mas o vidro atrasa-as ainda mais porque é mais denso. **(Imagem 3)**

Assim, as ondas de luz que viajam através de uma tina de vidro ficam torcidas ou refratam-se (desviam-se), quando chegam aos teus olhos. O mesmo se diz da luz que viaja através da água.

Mas se colocares a tina de vidro pequena na água, como ambos refratam (desviam) os raios de luz de forma praticamente semelhante, a tina de vidro pequena deixa de se ver. É por isso que não conseguimos ver vidros partidos numa piscina.

Não digas que não te avisámos!



# ecos da via-sacra



## *Dia Especial*

*Neste dia,  
A tristeza faz-se alegria,  
A escuridão faz-se luz,  
O frio torna-se aconchego,  
Os cantares transformam-se em espírito.  
Tudo se veste de paz,  
Tudo é magia.*

*Joana Barros, 9.º A*

*Ilustração: João Felisberto, 8.º C*